

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC**

**MEMÓRIA E CULTURA DO CARVÃO EM SANTA CATARINA
(QUARTA FASE)**

RELATÓRIO FINAL

**FÁBIO FARIAS DE MORAES
(Orientando - Curso de Economia)**

**Prof. Dr. ALCIDES GOULARTI FILHO
(Orientador)**

**BRUNA SPILLERE BARCHINSKI
(Orientanda - Curso de História)**

**Prof. Dr. CARLOS RENATO CAROLA
(Orientador)**

Criciúma, 2004.

INTRODUÇÃO

Esse relatório é o resultado da 4ª fase do projeto Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina (MCCSC). Diferente das fases anteriores, desta vez não foi delimitado o período a ser pesquisado. O MCCSC discute a memória e a cultura do carvão no Estado, de forma interdisciplinar, envolvendo os cursos de História, Economia, Engenharia Ambiental e, mais recentemente, incorporando o curso de Geografia.

Nossa proposta de pesquisa abrangeu duas temáticas: “Complexo Carbonífero: Termelétrica – Sidersul – Ferrovia” e “Economia do Carvão, Assistência Médica e Saúde Pública (1930-1964)”.

Ao longo da pesquisa, a proposta de estudo do Complexo Carbonífero, no que se refere ao estudo do Lavador de Capivarí foi substancialmente ampliada, pois o Lavador é na verdade uma das atividades da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) no Estado de Santa Catarina. Desta forma, entendemos que seria melhor estender o objeto de pesquisa às atividades da CSN em Santa Catarina. Para isso, na temática “A Companhia Siderúrgica Nacional em Santa Catarina” pesquisamos a construção das unidades de beneficiamento e de mineração de carvão da CSN em Santa Catarina, bem como a atividade destas unidades da empresa estatal. A pesquisa abrangeu desde a construção do lavador de carvão em Capivarí (início das atividades da CSN em Santa Catarina) até o fechamento das unidades da empresa em Santa Catarina. Outros temas abrangidos nesta pesquisa, como foi proposto no projeto encaminhado a Diretoria de Pesquisa da UNESCO, foi a conclusão dos estudos sobre a Siderúrgica Sul Catarinense S.A. (SIDERSUL) e sobre o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, ambos iniciados no PIC III. Coube ao orientador Prof. Alcides Goularti Filho a redação do artigo sobre a SIDERSUL e ao mesmo professor e ao orientando acadêmico Fábio Farias de Moraes a redação do artigo sobre a Jorge Lacerda.

Entendemos que, com o intuito de publicar os artigos escritos durante as fases anteriores do grupo MCCSC, cada texto deveria estar o mais completo possível. Por isso também foi uma preocupação deste último ano de pesquisa contemplar aqueles artigos anteriormente escritos.

A temática “Economia do Carvão, Assistência Médica e Saúde Pública” foi redirecionada para a questão da mortalidade infantil em Criciúma, ficando sob o título de “Sobreviver: tarefa difícil. A mortalidade infantil em Criciúma (1940-1960)” e teve o propósito de analisar e compreender o problema da mortalidade infantil em Criciúma, ou seja, a forma como a população problematizou e enfrentou a morte precoce de crianças, e que tipo de políticas de saúde públicas foram implementadas visando equacionar o problema. Em termos mais específicos, analisou-se o diagnóstico que explicava o problema da mortalidade infantil em Criciúma; as práticas usadas pelas famílias mineiras visando enfrentar tal problema; as ações que o poder público implementou para controlar ou diminuir a mortalidade infantil, analisando a eficácia das mesmas.

OBJETIVOS

Dos objetivos alcançados:

Além do objetivo geral que norteou todas as fases anteriores do MCCSC —“Construir na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, um grupo de pesquisa sobre a mineração de carvão na região que envolva professores e alunos da graduação dentro do Programa de Iniciação Científica, tornando-se referência sobre a temática tanto interna como externamente” —, desta vez tivemos um outro, que também foi alcançado. Esse objetivo foi o de “Analisar a formação e expansão do complexo carbonífero dando ênfase nos desdobramentos econômicos do sistema Termelétrica-Sidersul-Ferrovia, nos impactos ambientais promovidos pelos investimentos na ICC de Imbituba e de Criciúma e nos aspectos relevantes da saúde pública, envolvendo a saúde pública como um elemento do processo civilizador na região carbonífera”.

Outro objetivo que vem desde o PIC I é o de formar um banco de dados sobre a cultura do carvão. Nosso banco de dados tem servido a pesquisadores internos e externos a Universidade.

Quanto aos objetivos específicos, todos os aqueles propostos no projeto foram alcançados, tanto para a temática de Economia como para a de História.

Dos objetivos não alcançados:

O livro que terá todos os artigos escritos para o grupo MCCSC desde o PIC I ainda não foi lançado, mas esperamos que em breve possamos retornar nosso trabalho a comunidade através dele.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO/METODOLOGIA

É através da pesquisa que ampliamos e construímos conceitos sobre um determinado objeto estudado. Acreditamos que para o bom desempenho de uma pesquisa os envolvidos neste trabalho devem estar sempre buscando novas evidências e percepções diferentes daquilo que se está pesquisando. O pesquisador não pode nunca esquecer do contexto em que o objeto pesquisado esteve ou está inserido, e, desta forma, o contato com o ambiente a opinião daqueles que tiveram ou têm ligação com o objeto em estudo e as notícias veiculadas por qualquer tipo de mídia devem ser investigados.

De modo a realizar essa pesquisa delimitamos o espaço investigado ao Sul de Santa Catarina, mais especificamente cidades onde foram desenvolvidas atividades de extração, transporte, beneficiamento e consumo local de carvão. Não há recorte temporal, de forma que possibilita ao pesquisador trabalhar com um período longo de tempo.

Como cronograma do MCCSC para o PIC IV tivemos: de maio a julho a preparação dos pesquisadores; a partir de julho começou-se a coletar os dados, indo até dezembro; de outubro a janeiro, foi a sistematização dos dados; a redação dos artigos iniciou em janeiro; e durante março e abril foi feita preparação para a publicação do primeiro volume do livro.

Para pesquisar a memória do carvão na Região Sul de Santa Catarina foram utilizadas diversas fontes. Entre elas estão fotografias, documentos oficiais, relatórios e recortes de jornais. Dentro da temática “Sobreviver: tarefa difícil. A Mortalidade Infantil em Criciúma (1940-1960)” as fontes escritas são encontradas basicamente em arquivos e bibliotecas da região produtora de carvão de Santa Catarina. Isto não aconteceu com a temática “A Companhia Siderúrgica Nacional em Santa Catarina”, pois esta abrange um espaço maior, em quase toda região carbonífera do Estado, mas principalmente em Capivari de Baixo (na época pertencia a Tubarão) e em Siderópolis. Para a garimpagem destas fontes foram visitadas os seguintes arquivos e bibliotecas:

Quadro I: Arquivos e Bibliotecas pesquisados.

Data	Local	Cidade	Atividade
De 06/03 a 12/03	Arquivo Municipal de Criciúma	Criciúma	Pesquisa sobre a mortalidade infantil em Criciúma e sobre a CSN em Santa Catarina.
11/06/03	Biblioteca da FIESC	Florianópolis	Pesquisa sobre a SIDERSUL.
22/07/03	Biblioteca Pública Estadual	Florianópolis	Pesquisa sobre as atividades da CSN em Santa Catarina e sobre a SIDERSUL.
De 29/07/03 a 31/07/03 e de 09/02/04 a 11/02/04	Arquivo Público de Tubarão	Tubarão	Pesquisa, em documentos e jornais, sobre a CSN em Santa Catarina.
06/02/04	Arquivo pessoal do o senhor Heitor Carlos Sabadini Aguiar.	Capivari de Baixo	Pesquisa, em documentos e jornais, sobre a CSN em Santa Catarina.
06/02/04	Arquivo Público de Capivari de Baixo	Capivari de Baixo	Pesquisa, em documentos e jornais, sobre a CSN em Santa Catarina.
06/10/2003	Arquivo do IBGE	Criciúma	Pesquisa sobre a mortalidade infantil em Criciúma.
Durante todo o PIC IV	Biblioteca da UNESC	Criciúma	Encontrados alguns dos livros utilizados como fonte dos artigos.

Foi através das entrevistas que conseguimos relatar o cotidiano dos trabalhadores e trabalhadoras do carvão e como percebiam o ambiente em que estavam inseridos. Estas entrevistas foram de extrema relevância, como fontes de pesquisa, para a escrita dos artigos.

Para desenvolver a pesquisa, realizamos entrevistas com homens e mulheres que tiveram, de alguma forma, contato com os objetos por nós definidos. As entrevistas ou depoimentos foram direcionadas para a temática específica e coube a cada pesquisador entrevistar as pessoas que tinham relação com seu tema. Notaremos aqui que algumas entrevistas tem relação com a pesquisa da terceira fase do projeto MCCSC, no que diz respeito a Siderúrgica Sul Catarinense S.A. (SIDERSUL), a Indústria Carboquímica Catarinense S.A. (ICC) e a Siderúrgica de Santa Catarina S.A. (SIDESC). Isto deveu-se as atividades de conclusão da pesquisa sobre a SIDERSUL e ao gancho que surgiu para completar as pesquisas dos outros dois temas.

Quadro II: Entrevistas.

Data	Entrevistado	Cidade	Assunto
11/06/03	Fernando Marcondes de Matos (ex-Presidente da SIDERSUL)	Florianópolis	Falou da constituição da SIDERSUL e do período em que foi presidente da empresa.
20/06/03	Hoyêdo Golveia Nunes (ex-Diretor Administrativo da SIDERSUL)	Florianópolis	Relatou sua experiência na SIDERSUL e como se deu a criação da Santinvest.
22/07/03	Alcides Abreu	Florianópolis	Falou sobre a SIDERSUL, ICC, SIDESC e sobre planejamento no Estado de Santa Catarina.
24/10/03	Júlio Garcia (ex-Presidente da ICC)	Criciúma	Contou sua experiência no comando da ICC.
05/12/03	Edi Oliveira Aguiar	Capivari de Baixo	Relatou sobre as greves dos trabalhadores do Lavador.
05/12/03	Heitor Carlos Sabadini Aguiar (seu Curió, antigo trabalhador da CSN.	Capivari de Baixo	Falou sobre as atividades da CSN em Capivari de Baixo.
05/12/03	Alfredo R. de Oliveira Fogaça (trabalhou na construção do lavador de carvão da CSN)	Capivari de Baixo	Contou como foi a construção do lavador de carvão em Capivari e de sua atividade.
17/02/04	Jorge Verdieri (foi presidente dos sindicatos dos trabalhadores do Lavador de Capivari)	Capivari de Baixo	Explicou os movimentos operários dos trabalhadores do Lavador de Capivari.
09/03/04	Sebastião Netto Campos (ex-Deputado Estadual)	Criciúma	Falou sobre siderurgia em Santa Catarina.
06/02/04	Josefina Furlan	Capivari de Baixo	Relatou o cotidiano das crianças em Capivari de baixo e as atividades das freiras naquele município.

Consideramos de extrema importância o contato direto dos pesquisadores com o ambiente estudado. O registro em fotografias também compõe o conjunto de fontes necessárias a uma pesquisa consistente. A visita aos locais da memória e o registro fotográfico deles serve como um norteador do produto final da pesquisa, neste caso, a escrita de um artigo científico. O reconhecimento desses espaços deu-se por meio de saídas de campo para aqueles lugares da memória do carvão.

Quadro III: Saídas de Campo.

Data	Locais visitados	Cidade	Objetivo
10/05/03	Lugares da memória do carvão no litoral sul de Santa Catarina	Laguna, Imbituba, Tubarão e Capivari de Baixo	Mostrar a todo o grupo de pesquisa MCCSC os lugares da memória e cultura do carvão fora da região produtora do minério.
16/05/03	Rua "Peixe Frito", Santo Antonio, antiga Santa Barbara; boca de mina da CBCA (1917); capela de Santa Bárbara; antiga escola Coelho Neto; Santa Augusta; Carbonífera Pelegrim (Beluno); Metropol; Lalanjinha; vila dos Engenheiros; Mina Modelo; lavador Napolini; páto de manobras da FTC.	Criciúma	Reconhecer os lugares da memória do carvão em Santa Catarina e fotografa-los.
11/06/03	Antigas instalações da ICC	Imbituba	Fotografar e devolver material pego para pesquisa.
03/07/03	Antigas instalações de um lavador de carvão, da década de 1920, em Rio Deserto.	Urussanga	Reconhecer os lugares da memória do carvão em Santa Catarina.
25/10/03	Sangão, IPAT (antigas instalações da ICC) e Rio Sangão; Segunda Linha, vila operária e boca de mina.	Criciúma	Reconhecer os lugares da memória do carvão em Santa Catarina e fotografa-los.
05/12/03	Lavador de Capivari	Capivari de Baixo	Reconhecer as instalações produtivas abandonadas do Lavador de Capivari.
07/12/03	Região carbonífera do Rio Grande do Sul.	Charqueadas, Butiá, Minas do Leão, e Arroio dos Ratos	Conhecer a região carbonífera do Rio Grande do Sul.
04/03/04	Lavador de carvão em Rio deserto.	Urussanga	Fotografar.
22/03/04	Locais por onde passou a Ferrovia Teresa Cristina	Içara, Jaguaruna e Morro da Fumaça	Reconhecer os lugares da memória do carvão em Santa Catarina e continuar a sessão de fotos na região.

REFERENCIAL TEÓRICO/DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sendo que o acadêmico orientando Fábio Farias de Moraes já havia participado de outra edição do PIC, pelo grupo MCCSC, foi dispensada nesta fase as leituras de preparação de pesquisadores. Desta forma as leituras para este acadêmico foram direcionadas para o artigo final.

Foi lido, para a redação do artigo sobre a CSN em Santa Catarina, o livro de José Valmor Rodrigues e Maitê Lemos, “Veredas do passado: história de Capivari de Baixo”, que conta todo o processo de ocupação da área do município e destaca as atividades da CSN na localidade como promotoras dessa ocupação. O livro sobre a história de Capivari de Baixo é quase que a história da CSN em Capivari de Baixo.

“História de uma vida”, de Alfredo R. de Oliveira Fogaça, relata em várias partes as atividades da CSN em Capivari de Baixo, dando destaque para o setor social. O autor participou da construção do lavador de carvão da Companhia na localidade, trabalhando nele por cerca de 30 anos. No texto de Fogaça, em vários momentos, acompanhamos a montagem da estrutura social (bairro residencial e estruturas de lazer) na pequena Capivari de Baixo.

Através da pesquisa e da leitura dos dois livros ora descritos, percebe-se que Capivari de Baixo nasceu e permaneceu por bom tempo como uma vila operária da CSN, e que a Companhia não se ateve apenas construção de casas, mas sim fez toda uma estrutura habitacional, com infraestrutura e locais de lazer, para seus trabalhadores.

Já haviam sido lidos para preparação dos pesquisadores os seguintes livros na fase anterior: “História da Riqueza do Homem”, de Leo Huberman; “A Ideologia Alemã”, de Marx e Engels; “Direito à Preguiça” de Paul Lafargue; “Marx, Taylor, Ford: As forças produtivas em discussão”, de B. R. de Moraes Neto; “O que é Trabalho”, de Suzana Albornoz; “Trabalho e Capital Monopolista” de Harry Braverman; “História do trabalho” de Carlos Roberto Oliveira; “O nascimento das fábricas”, de Edgar de Decca.

Para a acadêmica Bruna Spillere Barchinski ouve uma preparação para a pesquisa muito mais intensa. Serão discriminadas agora as leituras feitas, tanto específicas como gerais.

O livro de Volpato, “A pirita humana: os mineiros de Criciúma”, denuncia a dramática realidade da classe trabalhadora mineira, no final da década de 1970 e início da década de 1980, na região carbonífera, especificamente, em Criciúma. A autora afirma que, assim como a pirita, que era o resto do processo extrativo do carvão e na época não era aproveitada, o homem, depois de alguns anos de trabalho nas minas, tornava-se o "resto" do processo de trabalho, para tanto, um bem "inaproveitável": um homem precocemente envelhecido, doente ou mutilado, estigmatizado socialmente. Volpato descreveu e analisou o universo dos mineiros: o cotidiano de trabalho no subterrâneo das minas; o universo familiar, onde eles recarregavam suas energias para dar

continuidade, diariamente, ao processo de seu desgaste; o universo sindical, onde se organizavam como categoria, lutando pela defesa dos direitos trabalhistas. Neste aspecto, podemos observar as condições de vida e trabalho dos mineiros, bem como, percebemos como se dava o processo de constituição de suas organizações sindicais.

O livro “Minha Criciúma de ontem” é o resultado de uma reunião de lembranças e de fatos, feita pelo médico Manif Zacharias, com o intuito de mostrar como era Criciúma nas décadas de 1940 e 1950. Ele descreve que Criciúma, em 1944, era uma cidadezinha do interior, pacata e humilde e que, no entanto, foi absorvida pela onda avassaladora do progresso industrial. Dr. Manif recorda que, ao lado desse progresso estavam surgindo também, inúmeros problemas sociais. Esse livro foi uma das principais fontes para minha pesquisa, sendo que através dele, analisei o discurso médico da época. E, em consideração ao autor, nos artigos que escrevia em jornais, demonstrava sua preocupação frente ao problema da mortalidade infantil.

O livro “História das crianças no Brasil”, de Mary Del Priori, é o resultado de um cruzamento de olhares sobre a infância nos seus quase quinhentos anos de história no Brasil. Aborda a condição da criança começando por aquelas que viajavam em embarcações portuguesas no século XVI e chegando até aquelas que produzem riqueza no grande ciclo da exploração do trabalho infantil. Contudo, descreve a história das crianças em cada contexto histórico. Do norte ao sudeste do país, pesquisadores e professores emprestaram seus saberes para dar voz a algumas dos milhares de anônimas crianças brasileiras. Esse desafio de escrever a história das crianças no Brasil foi vencido com sucesso, com qualidade e ostentado com magnificência. A leitura possibilitou-me conhecer a trajetória histórica dos comportamentos, das formas de ser e de pensar em relação às crianças brasileiras.

Orlandi, com o livro “Teoria e prática do amor à criança: introdução à pediatria social no Brasil”, fez uma importante contribuição ao estudo da pediatria social no Brasil, cuja originalidade consiste nas sugestões para uma nova visão crítica da puericultura e dos programas materno-infantis oficiais. O autor demonstra com clareza que esses programas, em todos os países, são instrumentos de lutas de classes, que a puericultura como ciência e os chamados "guias das mães" (livros populares de puericultura) não são "inocentes" nem se quer "neutros", como podem parecer à primeira vista. O estudo deste livro foi indispensável, pois compreendi melhor a questão da ideologia das instituições assistenciais e tomei conhecimento sobre a sociologia da mortalidade infantil.

O livro de Carola, “Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de santa catarina (1937-1964)”, procura dar visibilidade às mulheres que trabalhavam nas minas de carvão, ou melhor, busca reconhecer o trabalho das "escolhedeiras" e, entretanto, enaltece a mulher em sua luta diária pela sobrevivência, em condições hostis, em defesa de sua dignidade. O autor

descreve primeiramente o trabalho das mulheres nas minas, as práticas e controle e resistência, bem como apresenta as mulheres das minas de outros tempos e lugares. Mostra também o trabalho das mulheres nas vilas operárias e no interior das casas operárias. Enfoca a questão de como a mulher era vaidosa, de como ela cuidava da sua imagem e da sua higiene corporal e comenta as relações de namoro, casamento e lazer. Esse livro foi essencial para embasar minha pesquisa, pois além de tratar dos assuntos acima citados, destaca os processos de masculinização das minas, baseados nos discursos de racionalidade e de mecanização - das minas - emitidos pelos proprietários e agentes governamentais; as campanhas de higienização e assistência social dirigidas para as famílias mineiras, procurando evidenciar as estratégias que foram criadas para forjar os homens para as minas e as mulheres para o espaço doméstico; e, por último, a visibilidade dos mecanismos culturais que "empurraram" os homens para as minas.

Carola, com o artigo "Modernidade, cultura e ideologia do carvão", evidencia alguns dos aspectos peculiares do processo de formação da região carbonífera de Santa Catarina, entre os quais a ideologia do progresso e da modernidade desenvolvida em torno da economia do carvão. O que ressaltou e foi interessante para meu trabalho é que, o autor apresenta os marcos iniciais da modernidade na região carbonífera e sua paisagem social; discute a memória oficial do carvão e por fim, aborda também a ideologia do carvão, ou seja, a questão dos discursos avassaladores do progresso relacionado ao carvão.

A Dissertação de Teresinha Maria Gonçalves, "Estereotipia da relação profissional/ paciente e inibição do processo terapêutico", é uma análise de uma experiência em Instituição Psiquiátrica. O que foi interessante e me chamou a atenção foi o fato de que a autora elucida a trajetória da construção de seu pensamento, enquanto sujeito participante do contexto social, edificando seu próprio esquema conceitual, referencial e operativo, através de um inventário autobiográfico. E por ser a autora, Teresinha Maria Gonçalves, moradora de Lauro Müller, cidade que também faz parte da região carbonífera de Santa Catarina, ao recordar cenas de sua infância e de sua vida, traz à memória as condições de vida e de trabalho que Lauro Müller oferecia aos seus habitantes, a maioria deles mineiros.

O livro "Semente de luz em terra próspera: o bairro Próspera no tempo das freiras" é um conjunto de lembranças de infância de várias pessoas referentes ao período em que as irmãs religiosas exerceram atividades de assistência social e educação sanitária na Vila Operária Próspera, nas décadas de 1950 e 1960. Esse pequeno livro de memórias me ajudou a entender como funcionava o trabalho das congregações religiosas e também, através dele, obtive informações para fazer uma análise sobre as vilas operárias mineiras de Criciúma.

Yvone Dias Avelino apresenta, com "História social da saúde, da doença e da morte e suas representações na cidade de São Paulo (1830-1940)", uma leitura dos vários aspectos ligados às

concepções da saúde, doença e morte. O que foi relevante para meu trabalho, é que a autora mostra que em São Paulo, a partir do século XIX, houve uma redefinição no encaminhamento das questões relativas à saúde, doença e morte, no sentido da regulamentação pública na área. Configurou-se, assim, a associação de práticas médicas com as ações do Estado, como estratégia para a planificação urbana e conseqüente controle social. A partir da análise dessa experiência ocorrida em São Paulo ficou mais fácil compreender esse processo que também ocorreu em Criciúma.

Em relação ao livro "História social da criança e da família", de Philippe Áries, voltamos nossa atenção mais para o segundo capítulo: A Descoberta da Infância. Nele, o autor, Phillipe Ariès, descreve que até por volta do século XII a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. Depois, nos séculos seguintes, começa-se a retratar cenas de infância na literatura, que correspondem à cenas de pintura e de gravura de gênero. Sendo assim, são feitas descobertas da primeira infância, do corpo, dos hábitos e da fala da criança pequena. Esse trabalho contribuiu para compreender quando é que a criança passa a ser pensada como tal, ou melhor, quando ela passa a ser vista como sujeito da História.

O artigo de Wadsworth, "Moncorvo Filho e o problema da infância: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil", investiga os modelos ideológicos e institucionais de assistência à infância idealizados e promovidos por Arthur Moncorvo Filho no começo do século XX. Este médico brasileiro expressamente associava criança e assistência infantil à nação, defendendo o controle, por parte do Estado e de instituições destinadas a proteger a infância. Ele acreditava que o poder público deveria assumir o papel reservado aos pais das crianças pobres a fim de protegê-las da miséria e da delinqüência prevalecentes nas cidades brasileiras. O artigo descreve ainda que, para Moncorvo Filho, as crianças possuíam um valor intrínseco, pois representavam a matéria-prima a partir da qual a futura força de trabalho poderia ser moldada. Por meio das instituições que organizou, esperava instaurar um modelo institucional de assistência à infância, a partir do qual o governo poderia criar um sistema nacional centralizado de proteção aos menores carentes. De um modo geral, este artigo me ajudou a entender o surgimento dos modelos institucionais de assistência, bem como, me fez perceber a ideologia existente na assistência à infância no Brasil.

André Ricardo Pereira, no artigo "A criança no Estado Novo: uma leitura na longa duração", trata do discurso que justificou a constituição do programa de proteção materno-infantil lançado durante o Estado Novo, em 1940, a partir da criação do Departamento Nacional da Criança. Sustentou a idéia de que ele correspondeu a uma leitura conservadora da metáfora dualista, formalizada no século XVIII, que resultou em demonização do adulto e endeusamento da criança. Para tanto, o discurso foi remontado em seus elementos fundamentais e comparado com duas interpretações diferentes sobre o mesmo tema, com as quais se defrontou: a proposta de política

social do movimento feminista (dos anos 30) e uma análise crítica do sociólogo Guerreiro Ramos. Ao fim, demonstrou que elementos inscritos na mentalidade coletiva podem ser lidos de maneiras diversas. Por meio deste, pude analisar o discurso do modelo assistencialista do Departamento Nacional da Criança. As figuras-chaves neste modelo eram: a medicina e a educação, ambas deveriam caminhar juntas, e também a figura do prefeito e por conseguinte, o Estado. Mas o que eu quero ressaltar, que para minha pesquisa foi de suma importância, foi o enfoque feito por Guerreiro Ramos, quanto à questão da normatização dos papéis feminino/masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, decidiu-se por escrever artigo sobre o objeto de pesquisa “Lavador de Capivari”. Porém entendemos que ficaria muito limitado e que seriam omitidos do artigo final importantes atividades da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Santa Catarina relativas a produção de carvão, já que o lavador foi construído e esteve por muito tempo sob o controle da Companhia. Portanto, para que o artigo dos pesquisadores do Curso de Economia contemplasse esta questão e para que ficasse mais completo, ampliamos o objeto de pesquisa para “A Companhia Siderúrgica Nacional em Santa Catarina”.

Nossa intenção é de que a pesquisa contribua para discussão no meio acadêmico, assim como no ensino médio e fundamental. Estaremos elaborando palestras, seminários e outros eventos para que essa discussão alcance o público externo. Durante esta fase do projeto foram apresentados seminários sobre os temas abrangidos na terceira fase do Projeto Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina.

Quadro III: Apresentações.

Data	Local	Cidade	Tema	Apresentador
19/05/03	UNESC	Criciúma	A carboquímica e a termelétrica na formação do complexo carbonífero catarinense.	Fábio Farias de Moraes
24/09/03	FURB	Blumenau	Acarboquímica e a termelétrica na formação do complexo carbonífero catarinense.	Fábio Farias de Moraes
28/10/03	PUCRS	Porto Alegre	Acarboquímica e a termelétrica na formação do complexo carbonífero catarinense.	Fábio Farias de Moraes
25/11/03	UFRGS	Porto Alegre	Acarboquímica e a termelétrica na formação do complexo carbonífero catarinense.	Fábio Farias de Moraes
22/10/03	UNESC	Criciúma	O carvão catarinense e o planejamento estatal.	Fábio Farias de Moraes
11/12/03	UFSC	Florianópolis	Usina termelétrica em Santa Catarina: da concepção da SOTELCA a privatização da Jorge Lacerda.	Alcides Goularti Filho e Fábio Farias de Moraes

O banco de dados montado pelas fases anteriores do MCCSC foi nesta fase do projeto muitas vezes consultado, principalmente para a temática de história, no que diz respeito a entrevistas transcritas e documentos. Parte das fontes primárias utilizadas para a redação do artigo sobre a CSN em Santa Catarina também foi encontrada no nosso banco de dados. Isto mostra a efetivação de um dos objetivos do MCCSC.

Ao optarmos por objeto de pesquisa as atividades da CSN em Santa Catarina e a mortalidade infantil em Criciúma, levamos em conta as suas representatividades regionais, tanto para o meio acadêmico como para a comunidade em geral, a falta de abrangência aos temas nas literaturas oficiais e a grande quantidade de fonte de pesquisa disponível em arquivos e bibliotecas no Estado. Consultadas estas fontes concluímos que:

Economia:

- A produção de carvão catarinense, após a entrada em operação da CSN em Volta Redonda, esteve em função da produção siderúrgica nacional.
- Pelo fato de existir apenas em Santa Catarina carvão com características para ser quoqueificado, o Governo Vargas instala, paralelamente as obras de Volta Redonda, uma estrutura de beneficiamento de carvão no Estado, já que para o uso do carvão catarinense na produção siderúrgica deveria haver primeiro a separação do carvão por frações de poder calorífico.
- Para garantia da produção de carvão metalúrgico suficiente para operação da usina siderúrgica da CSN, a Companhia instalou no então município de Nova Belluno uma unidade de mineração e que, devido a isto, mais tarde o município passou a se chamar Siderópolis.
- A CSN teve, através de suas unidades de Santa Catarina, importante papel para o desenvolvimento econômico da região carbonífera, não podendo ser dito o mesmo sobre a questão ambiental, notado que a Companhia deixou enorme degradação no ambiente da região, seja com os estragos causados pela *Marion* ou pelos depósitos de rejeito do lavador de carvão de Capivarí.
- A CSN tinha um verdadeiro *padrão civilizador* em suas vilas operárias.
- O fechamento das unidades construídas pela CSN em Santa Catarina deixaram milhares de desempregados, sendo que este fechamento pode ser atribuído à opção, feita pelo Governo Collor, por não mais obrigar (através de lei) a utilização do carvão catarinense na produção siderúrgica no país.

História:

- A mortalidade infantil era um dos principais problemas de saúde pública da cidade e região, assim como do Brasil;
- As famílias mineiras, a exemplo de outras populações pobre do país, desenvolveram mecanismo de fundo religioso para suportar ou amenizar a dor da perda de seus filhos;
- As condições sanitárias e higiênicas eram precárias, ou seja, eram péssimas as condições de moradia, não havia água potável, não existia rede de esgoto, etc.;
- Os discursos do progresso propiciado pela exploração do carvão contrastava com o problema dos altos índices de mortalidade infantil, gerando um certo desconforto aos defensores ufanistas desse mesmo progresso;
- O discurso médico ao mesmo tempo que denunciava a omissão dos poderes públicos em relação à responsabilidade perante as políticas de saúde pública e criticava a voracidade gananciosa dos proprietários das minas de carvão, também culpabilizava as famílias mineiras por sua própria “ignorância”, fator este considerado gerador de doença e morte;
- Em função do diagnóstico produzido e das ações sanitárias desenvolvidas, desenvolveu-se um *processo civilizador* que resultou na mudança de hábitos e costumes da população assistida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e teses

- ALBORNOZ, Suzana; Lars Erik Gustav Unonius. **O que é trabalho**. 6 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002. 102 p.
- ARIÈS, Philippe. Descoberta da infância. In: **História social da criança e da família**. 2ª ed. São Paulo: LTC, 1981.
- AVELINO, Yvone Dias (org). História social da saúde, da doença e da morte e suas representações na cidade de São Paulo (1830-1940). **Revista do programa de estudos pós-graduados em história e do departamento de história**. N° 10. São Paulo, dezembro de 1993. p. 1-178.
- BOA NOVA JÚNIOR, Francisco de Paula. **Problemas médico-sociais da indústria carbonífera sul-catarinense**. Rio de Janeiro: DNPM, 1953.
- BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. A degradação do trabalho no século XX. 3ª.ed. Editora Guanabara.
- CAROLA, Carlos Renato. **Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de santa catarina (1937-1964)**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- CAROLA, Carlos Renato. Modernidade, cultura e ideologia do carvão. Criciúma: UNESC/Grupo de Pesquisa Memória e Cultura do Carvão, 2004 (no prelo).
- DECCA, Edgar de. **O nascimento das fábricas**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FOGAÇA, Alfredo R. de Oliveira. **História de uma vida**. Tubarão: Arth & Mídia, 2001.
- DEL PRIORE, Mary (org). **História das crianças no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- GONÇALVES, Teresinha Maria. **Estereotipia da relação profissional/ paciente e inibição do processo terapêutico**. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21 ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 313 p.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Grijalbo, 1977. 138 p.
- MORAES, Fábio Farias de. O carvão catarinense e o planejamento estatal. In: GOULARTI FILHO, Alcides (org.). **Ensaio sobre a economia catarinense**. Criciúma: Editora da UNESC, 2003.
- NETO, Benedito Rodrigues Moraes. **Marx, Taylor, Ford: As forças produtivas em discussão**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. 127p.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto. **História do trabalho**. Ed. Ática, São Paulo. 1987.
- ORLANDI, Orlando. **Teoria e prática do amor à criança: introdução à pediatria social no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- PEREIRA, André Ricardo. A criança no Estado Novo: uma leitura na longa duração. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: 1999. v. 19, nº 38, p. 165-198.
- RODRIGUES, José Valmor; LEMOS, Maitê. **Veredas do passado: história de Capivarí de Baixo**. Tubarão: Ed. Reuter, 2003.
- SILVA, José da; PATRÍCIO, José de Souza. **Semente de luz em terra próspera: o bairro Próspera no tempo das freiras**. Criciúma, outubro de 2001.
- VOLPATO, Teresinha Gascho. **A piritá humana: os mineiros de Criciúma**. Florianópolis: Editora da UFSC / Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina. 1984.
- ZACHARIAS, Manif. **Minha Criciúma de ontem**. Criciúma: s.e., 1999.
- WADSWORTH, James. Moncorvo Filho e o problema da infância: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: 1999. v. 19, nº 37, p.103-129.

SOBREVIVER: TAREFA DIFÍCIL
A MORTALIDADE INFANTIL EM CRICIÚMA (1940-1960)

Bruna Spillere Barchinski (orientanda)

Dr. Carlos Renato Carola (orientador)

(Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina, Departamento de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense)

O processo de industrialização e urbanização da região carbonífera de Santa Catarina se desenvolveu por meio da economia do carvão. Como em outras regiões do país e do mundo ocidental, a "modernidade" e o "progresso" industrial provocaram grandes transformações e desequilíbrios na ordem social e ambiental da região, assim como problemas de saúde para a população. Em Criciúma e no Brasil em geral, até a década de 1960 a mortalidade infantil foi um dos problemas sociais que mais preocupou a população e que chamou, principalmente, a atenção de médicos, autoridades governamentais, políticos, entre outros. Os discursos médicos diagnosticavam a "ignorância" como um fator causal ou fator disseminador de doenças; enfatizavam a necessidade de construir habitações salubres; higiene e segurança nas minas; problematizavam a falta de água encanada; problematizavam a falta de higiene para com os alimentos, com o cuidado das crianças, etc. A mortalidade infantil na cidade de Criciúma contrastava-se com o discurso do progresso do "ouro negro". Sendo assim, para restabelecer o equilíbrio e propiciar o controle sobre doenças e preservar a saúde da população trabalhadora, bem como assegurar a economia do carvão, edificou-se uma estrutura de assistência médica curativa e preventiva, instituídas por meio do Estado, da indústria carbonífera e outras instituições. Esta pesquisa teve o propósito de analisar e compreender o problema da mortalidade infantil em Criciúma, ou seja, a forma como a população problematizou e enfrentou a morte precoce de crianças, e que tipo de políticas de saúde públicas foram implementadas visando equacionar o problema. Em termos mais específicos, analisou-se o diagnóstico que explicava o problema da mortalidade infantil em Criciúma; as práticas usadas pelas famílias mineiras visando enfrentar tal problema; as ações que o poder público implementou para controlar ou diminuir a mortalidade infantil, analisando a eficácia das mesmas. Em relação às fontes, foram analisadas fontes escritas, fontes orais e fotografias. De um modo geral, pesquisou-se jornais, relatórios de governos (prefeitura, governo do Estado e governo federal), documentos de instituições governamentais e instituições filantrópicas (DNPM, IBGE, SESI, SATC), relatórios médicos, etc.

Fonte Financiadora: Programa de Iniciação Científica – UNESC – PIC-4

A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL EM SANTA CATARINA.

Fábio Farias Moraes (Orientando)

Prof. Dr. Alcides Goularti Filho (Orientador)

(Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina, Departamento de Economia, Universidade do Extremo Sul Catarinense)

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa estuda o complexo carbonífero catarinense, destacando o papel das atividades da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Santa Catarina em sua formação. **OBJETIVO:** Compreender o surgimento, atividade e desmonte parcial do complexo industrial criado para produzir e consumir o carvão catarinense. **METODOLOGIA:** Foram coletados dados em diversas bibliotecas e arquivos, públicos e particulares, nas cidades de Criciúma, Capivari de Baixo, Tubarão e Florianópolis, bem como foram feitas outras tantas entrevistas e diversas saídas de campo pela região carbonífera de Santa Catarina. Estas com o intuito de reconhecer os lugares da memória do carvão. **CONCLUSÃO:** O carvão catarinense é no Brasil o único que tem viabilidade de ser coqueificável, ou seja, com características para uso siderúrgico. dentro da intenção industrializante e nacionalista da década de 1940, o uso do carvão para a produção de aço na maior usina siderúrgica do país — a usina da CSN em Volta Redonda — seria estratégico. Mas o carvão de Santa Catarina precisaria passar antes por um beneficiamento que o separaria por frações. As frações seriam: carvão metalúrgico, para uso na siderurgia; carvão vapor, para termoelectricidade e queima em caldeiras; e rejeito. Para isto a CSN instalou em Santa Catarina, ainda na década de 1940, um lavador de carvão e uma usina termelétrica que o abasteceria e forneceria energia para região, na localidade de Capivari de Baixo, então município de Tubarão. Para garantir a produção de carvão metalúrgico e abastecer Volta Redonda, a CSN instalou uma unidade de mineração no então município de Nova Belluno (que depois passou a se chamar Siderópolis). Junto com as instalações produtivas a Companhia construiu, tanto em Capivari como em Siderópolis, toda uma infra-estrutura habitacional nas vilas operárias, que envolvia de moradias a centros de lazer, com estádios de futebol e clubes recreativos, para os trabalhadores. O lavador de carvão e a usina termelétrica permaneceram sob o comando da CSN até 1966, quando foram criados o Lavador de Capivari S.A. e a Usina Termelétrica de Capivari S.A. (UTECA), para controlar as instalações de Capivari. A UTECA foi ainda incorporada ao sistema gerador do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. O Lavador foi a primeira empresa do complexo carbonífero a ser fechada, no Governo Collor, em 1990. As instalações do Lavador, da UTECA e da unidade de mineração foram abandonadas e suas peças sucateadas. Em suma, a CSN teve importante papel para o desenvolvimento econômico da região carbonífera, porém deixou um rastro de degradação ambiental.

Fonte financiadora: Programa de Iniciação Científica – UNESC.